

Imagens de controle nas existências viadas: elaborações conceituais a partir do pensamento interseccional¹

Pedro Augusto Pereira²

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as potências do conceito de imagens de controle como ferramentas de análise para as experiências específicas de opressão dos sujeitos gays/viados/bichas diante do heterossexismo. As imagens de controle são a dimensão ideológica da matriz de dominação, funcionando para justificar e naturalizar as formas de opressão. Pensar em termos de imagens de controle permite que a opressão heterossexista sobre as existências viadas seja compreendida no contexto da matriz interseccional de dominação. Identificar imagens de controle referentes às existências viadas não apenas permite melhor compreender as justificativas para sua opressão, como ferramentas de análise e compreensão da realidade, mas também pode possibilitar melhor compreender elementos do funcionamento da matriz de dominação em sua dimensão ideológica que ultrapassam essas existências.

PALAVRAS-CHAVE

imagens de controle; existências viadas; interseccionalidade; matriz de dominação

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as potências do trabalho de Patricia Hill Collins (2019), marcadamente o conceito de imagens de controle como ferramentas de análise para as experiências específicas de opressão dos sujeitos gays/viados/bichas diante do heterossexismo. As imagens de controle são a dimensão ideológica da matriz de dominação (Collins, 2019), funcionando para justificar e naturalizar as formas de opressão, sendo também “ferramentas de análise para compreender a matriz de dominação” (Bueno, 2020, p. 73). Ainda que Collins (2019) tenha seu foco, ao elaborar a ideia de imagens de controle, o lugar social das mulheres negras estadunidenses, a autora deixa claro que este conceito não se aplica apenas a esse grupo.

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, com bolsa Capes. Membro ativo dos grupos de pesquisa CICLO-UFMT (Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Cidadania), LabCenas-UFMT (Laboratório de Pesquisas Audiovisuais, Representação e Interseccionalidade), Coragem-UFMG (Comunicação, Raça e Gênero) e Neepec-UFMG (Núcleo de estudos em estéticas do performático e experiência comunicacional). E-mail: pedroaecp@gmail.com

Pensar em termos de imagens de controle permite que a opressão heterossexista sobre as aqui chamadas existências viadas seja compreendida no contexto da matriz interseccional de dominação, inseparável de outras formas de opressão. Identificar imagens de controle referentes às existências viadas não apenas permitirá melhor compreender as justificativas para sua opressão, como ferramentas de análise e compreensão da realidade, mas também pode possibilitar melhor compreender elementos do funcionamento da matriz de dominação em sua dimensão ideológica que ultrapassam essas existências.

EXISTÊNCIAS VIADAS

Adoto o uso do termo “viado”, assim mesmo, com i, a partir do trabalho de Megg Rayara Gomes de Oliveira (2018) por ser um termo utilizado para se referir “de forma depreciativa, aos homossexuais masculinos” (Oliveira, 2018, p. 164), mas sendo também ressignificado e adotado por sujeitos para se referirem a si mesmos. Dou preferência ao termo viado, embora também faça uso dos termos “gay” e “bicha”, por exemplo. O sujeito viado não é necessariamente um homem, na concepção binária do pensamento heterossexista e a interpelação feita como insulto, o apontamento de alguém como “viado” deixa isso claro. Ao utilizar preferencialmente a ideia de sujeitos viados, espero estabelecer questionamento intencional do lugar de “homem” ou de “masculinidade”, assim como a de “mulher” e “feminilidade”, como categorias próprias do pensamento heterossexual (Wittig, 2022) às quais não nos pertencem e não contemplam.

OPRESSÃO E PENSAMENTO BINÁRIO

O heterossexismo é compreendido aqui como sistema de poder e dominação, podendo ser definido como “a crença na superioridade inerente de uma forma de expressão sexual sobre a outra, da qual decorreria, portanto, o direito de dominar” (Collins, 2019, p. 225).

Tomando que as formas de dominação são estruturadas no pensamento binário (Collins, 2019) as imagens de controle referentes aos sujeitos oprimidos também informam como os grupos opressores se veem e/ou desejam ser vistos. Compreender o que determinadas imagens de controle colocam sobre as existências viadas implica perceber o que não está sendo colocado sobre a norma heterossexual.

CONSIDERAÇÕES

Identificar imagens de controle referentes às existências viadas não apenas permitirá melhor compreender as justificativas para sua opressão, como ferramentas de análise e compreensão da realidade, mas também pode possibilitar melhor compreender elementos do funcionamento da matriz de dominação em sua dimensão ideológica que ultrapassam essas existências. Certos sentidos atribuídos às existências viadas são repetidos e atualizados, associando essas pessoas às ideias de pecado, perigo, doença e promiscuidade.

Ao revelar e compreender imagens de controle em operação sobre as existências viadas, será possível compreender melhor a realidade para buscar transformá-la – *ethos* fundamental do pensamento interseccional (Collins, 2017) – embasando tanto pesquisas futuras como estratégias e articulações políticas dos gays, viados e bichas como grupo para resistência à matriz de dominação, ao compreender melhor sua dimensão ideológica e suas estratégias de fixação.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 549-559, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200016>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- BORGES, Rosane. Traduções - Ep. 9: Rosane Borges. [S. l., s. n.], 4 ago. 2020. 1 vídeo (1h 13min 55s). Publicado pelo canal Jornalismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vUTsB6cVZWQ>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- BUENO, Winnie. **Imagens de controle**: um conceito de Patricia Hill Collins. Porto Alegre: Zouk, 2020.
- CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo da racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro, 2011.
- COÊLHO, Tamires Ferreira. **Sertanejas conectadas**: autonomia e escrita de si de mulheres do Sertão do Piauí no Facebook. 2018. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B6YHQA>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- COÊLHO, Tamires Ferreira; Machado, Nealla Valentim. Rainha da favela: rupturas e continuidades das imagens de controle na estética funk de Ludmilla. **Revista Brasileira de Estudos de Homocultura (REBEH)**, v. 6, n. 21, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/15541>. Acesso em: 09 fev. 2025.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

GREEN, James N.. A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina. **Cad. AEL**, v. 10, n. 18/19, 2003. Disponível em:
<https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/ael/article/view/2508/1918>. Acesso em: 09 fev. 2025.

GREEN, James N.. Mais amor e mais tesão: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. **Cadernos Pagu**, (15), 271-295, 2000. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635596/3367>. Acesso em: 09 fev. 2025.

hooks, bell. **Olhares negros**: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LUCAS LIMA, Carlos Henrique. **Linguagens Pajubeyras**: Re(ex)sistência cultural e subversão da heteronormatividade. Salvador. Editora Devires, 2017.

MACHADO, Nealla Valentim; COELHO, Tamires Ferreira. Maternidades negras na cobertura jornalística digital e possibilidades de fuga das imagens de controle. **Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em:
<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/23982>. Acesso em: 09 fev. 2025.

OLIVEIRA, José Alves de; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva. Investigando representações gays masculinas em Tatuagem (2013): discursos, imagens de controle e transgressões. **Revista Diversidade e Educação**, v. 9, n. 1, p.197-227, Jan./Jun. 2021. Disponível em:
<https://repositorio.furg.br/handle/123456789/10785>. Acesso em: 9 fev. 2025.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação! **Periódicos**, v. 1, n. 9, maio./ out. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicos/article/view/25762>. Acesso em: 09 fev. 2025.

PEREIRA, Pedro Augusto Elias Cardoso. Vamos pertencer e nos encontrar juntos: narrativas compartilhadas, afetos e subjetivação no Projeto Guardei no Armário. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2022. Disponível em: <https://ppgcomufmt.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Dissertacao-Pedro.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2025.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. A política como método ou o fim da máquina explicativa do mundo. In: RANCIÈRE, Jacques. **O método da cena**. Belo Horizonte: Quixote Do, 2021. p. 239- 261.

RANCIÈRE, Jaques. **O método da cena**. Belo Horizonte :Quixote Do, 2021.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, [S. l.], v. 4, n. 05, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SANGLARD, Fernanda N.; GARCÊZ, Regiane L.; MAIA, Rousiley C. M. Entrevistas. In: MAIA, Rousiley C. M. (org.). **Métodos de pesquisa em comunicação política**. Salvador: Edufba, 2022.

SODRÉ, Muniz. **O fascismo da cor: uma radiografia do racismo nacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

SOUZA, Marco Antonio Rodrigues de. Mãe de bixa: racismo e sexismo na novela O outro lado do paraíso. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais) – Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ, Rio de Janeiro, RJ, 2023.

SOUZA, Olivia Luiza Pilar de. Representatividade importa?: representação, imagens de controle e uma proposta de representatividade a partir das personagens mulheres negras em *Malhação: Viva a diferença*. 2021. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

WITTIG, Monique. **O pensamento hétero e outros ensaios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.